

**TEXTO 1**

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o número de animais domésticos vem crescendo no Brasil, passando de 132,4 milhões de animais em 2013 para 144 milhões em 2022. De acordo com uma pesquisa feita pela empresa de serviços para cães DogHero, em parceria com o portal Zap Imóveis, 78% dos entrevistados consideram o animal de estimação como um filho. Ao mesmo tempo em que os animais passam a fazer parte da família e em maior número, há uma queda no número de filhos dos casais. Segundo o IBGE, enquanto que, na década de 1970, a taxa de fecundidade era de seis filhos por mulher, atualmente, ela gira em torno de 1,6 a 1,8 filho por mulher.

Segundo a psicóloga Laís Milani, do Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais (Inataa), “temos uma mudança social, com pessoas cada vez mais afastadas das outras, principalmente com o advento da internet, onde falta o contato, e optando por adiar a maternidade e manter relacionamentos a distância. Assim, as pessoas buscam nos cães, por exemplo, essa proximidade.”

Por outro lado, para Christian Dunker, psicanalista e professor da Universidade de São Paulo (USP), colocar um animal no lugar de um relacionamento humano pode demonstrar uma necessidade de proteção e um medo da frustração que qualquer relação pode causar. “Os animais não nos abandonam, não reclamam. Eles oferecem uma série de facilidades, sempre querendo carinho, sempre disponível. Isso é um amor de ‘baixa qualidade’ e pode trazer problemas de expectativa de como cada um ama e quer ser amado.”

(“Van para ir à creche, mochila e recado da professora: Brasil vive ‘humanização’ dos pets”. [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br). 27.09.2023. Adaptado)

**TEXTO 2**

Há 15 anos, quando se conheceram, a empresária Patrícia Camargo e o marido, o dentista Mateus Santana pensavam em formar uma família considerada tradicional – casar e ter filhos. Entretanto, com o passar dos anos, o casal percebeu que incluir filhos no relacionamento se tratava muito mais de uma cobrança da sociedade do que de uma vontade real deles. Apaixonados por animais desde pequenos, Patrícia e Mateus decidiram, então, que teriam animais de estimação para deixar a casa mais alegre. “Não é uma substituição, são escolhas. E eu trato meus cachorros como meus filhos, cuido, zelo e tenho responsabilidade por eles até o fim da vida”, diz Patrícia. Os cães estão com o casal em todos os momentos, como viagens, idas a restaurantes e até mesmo em compras do dia a dia. “A gente trata com muito respeito, amor e carinho, afinal fomos nós que optamos por cuidar da vida deles. São membros da família de fato. Para a gente, é muito natural”, acrescenta Patrícia.

Para o sociólogo e psicanalista Wlaumir Souza, um dos fatores que têm feito muitos casais optarem por filhos pets em vez de humanos está relacionado à insegurança de se criar um filho no mundo atual, além de demandar muito tempo e esforço. “O Brasil vive uma crise econômica de forma continuada e essa insegurança econômica acarreta um medo de trazer um ser ao mundo”, acrescenta. Já do ponto de vista psicológico, Souza diz que os animais não questionam e são fiéis aos seus donos e, conseqüentemente, são mais fáceis de conviver. “Um pet é submisso e atende às regras, assim não há o que se preocupar com o destino e liberdade deles”.

(Simone Machado. “Os ‘pais de pets’ que tratam seus cães como filhos”. [www.bbc.com](http://www.bbc.com). 30.08.2023. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um artigo de opinião, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**A ESCOLHA POR CRIAR PETS EM VEZ DE FILHOS HUMANOS:  
ENTRE A FACILIDADE E O MEDO.**